

## RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO 2013

Senhores Acionistas, A Administração da Neoenergia Serviços S.A., em conformidade com as disposições legais e estatutárias, submete à apreciação de Vossas Senhorias, as demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2013 que representam a situação da Sociedade no período mencionado. Estamos ao inteiro dispor de Vossas Senhorias para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

### BALANÇOS PATRIMONIAIS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais							
ATIVO	Nota	2013	2012	PASSIVO	Nota	2013	2012
<b>CIRCULANTE</b>				<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	4	6.081	7.331	Fornecedores	9	668	883
Contas a receber de clientes e demais contas a receber	5	1.395	2.592	Salários e encargos a pagar	10	1.482	1.263
Títulos e valores mobiliários		265	427	Impostos e contribuições a recolher	11	1.634	788
Impostos e contribuições a recuperar	6	9.279	7.060	Dividendos e juros sobre capital próprio	12	3.901	2.115
Estoques		-	5	Provisões	13	480	434
Despesas pagas antecipadamente		7	20	Coligadas e controladas		(76)	(76)
Outros ativos circulantes		326	228	Outros passivos circulantes	14	2.084	1.968
<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>		<b>17.353</b>	<b>17.663</b>	<b>TOTAL DO CIRCULANTE</b>		<b>10.173</b>	<b>7.375</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Impostos e contribuições a recuperar		14	9	Outros passivos não circulantes	14	33	15
Coligadas e controladas		99	-	<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>33</b>	<b>15</b>
Depósitos judiciais		64	249	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Imobilizado	7	959	5.244	Capital social		648	7.730
Intangível	8	14	408	Reservas de lucro		509	509
<b>TOTAL DO NÃO CIRCULANTE</b>		<b>1.150</b>	<b>5.910</b>	Proposta de distribuição de dividendos adicional		7.140	7.944
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>18.503</b>	<b>23.573</b>	<b>TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>8.297</b>	<b>16.183</b>
				<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>18.503</b>	<b>23.573</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

### DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais					
	Capital Social	Reservas de Lucros	Lucros Acumulados	Proposta de Distribuição de Dividendos Adicional	Total do Patrimônio Líquido
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2012</b>	<b>726</b>	<b>326</b>	-	<b>5.345</b>	<b>6.397</b>
Aumento de capital	7.004	-	-	-	7.004
Lucro líquido do exercício	-	-	3.648	-	3.648
Destinações:					
Reserva legal	-	183	(182)	-	1
Juros sobre capital próprio	-	(161)	(161)	-	(161)
Dividendos propostos	-	-	(3.305)	2.599	(706)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>7.730</b>	<b>509</b>	-	<b>7.944</b>	<b>16.183</b>
Cisão parcial para formação da Neoenergia O&M	(7.082)	-	-	-	(7.082)
Lucro líquido do exercício	-	-	2.393	-	2.393
Aprovação da proposta de dividendos	-	-	-	(2.599)	(2.599)
Destinações:					
Dividendos propostos	-	-	(2.393)	1.795	(598)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>648</b>	<b>509</b>	-	<b>7.140</b>	<b>8.297</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

### NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

#### 1 Informações Gerais

A Neoenergia Serviços S.A. ("Neoserv" ou "Companhia"), sociedade por ações de capital fechado, é uma empresa do Grupo Neoenergia. Foi constituída em 8 de novembro de 2001 com o objetivo principal a gestão de rede de serviços comerciais e a prestação de serviços de administração e gestão de rede de arrecadação para recebimento de contas de concessionárias de serviços públicos (água, energia elétrica, telefonia e outras).

Em 16 de janeiro de 2013, conforme Ata da Assembleia Geral Extraordinária, a Companhia realizou a Cisão parcial, cujo objetivo foi a reestruturação societária e operacional da Neoenerg, promovendo a versão do patrimônio vinculado aos ativos vinculados à atividade de prestação de serviços de operação e manutenção ("O&M") prestadas pela Neoenerg. A operação de cisão parcial decorre da reestruturação do grupo societário ao qual a Neoenerg e a Neoenergia O&M pertencem, com vistas a promover a segregação de ativos e possibilitar a reorganização de suas atividades econômicas.

A Companhia tem sede na Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Praia do Flamengo. A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração destas demonstrações financeiras em 24 de julho de 2014, as quais estão expressas em milhares de reais, arredondadas ao milhar mais próximo, exceto quando indicado.

#### 2 Elaboração e Apresentação das Demonstrações Financeiras

##### 2.1. Base de apresentação

As demonstrações financeiras da Companhia para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB.

A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de estimativas contábeis, baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos anualmente. A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações técnicas emitidas pela CVM e CPC que estavam em vigor em 31 de dezembro de 2013.

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo foram aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras.

##### 2.2. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em milhares de Reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Companhia.

##### 2.3. Imposto de renda e contribuição social correntes

As alíquotas aplicáveis do imposto de renda e da contribuição social ("IR e CS") são de 25% e 9%, respectivamente.

##### 2.4. Instrumentos financeiros

###### a) Ativos financeiros

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de ativos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Os ativos financeiros da Companhia incluem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, títulos e valores mobiliários e outras contas a receber.

###### a.1) Mensuração subsequente dos ativos financeiros

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

- Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros são classificados como mantidos para negociação se forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo.

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado são apresentados no balanço patrimonial a valor justo, com os correspondentes ganhos ou perdas reconhecidas na demonstração do resultado.

###### a.2) Desreconhecimento (baixa) dos ativos financeiros

Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado quando:

- Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem;
- A Companhia transferiu os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de "repasse"; e (a) a Companhia transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou (b) a Companhia não transferiu nem reteve substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transferiu o controle sobre o ativo.

##### 2.5. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem saldos de caixa, depósitos bancários à vista, e as aplicações financeiras com liquidez imediata, três meses ou menos a contar da data da contratação.

##### 2.6. Contas a receber de clientes e outros

Referem-se a estudo de viabilidade e serão recebidas a partir da data de publicação do ato de aprovação da ANEEL dos estudos realizados.

##### 2.7. Títulos e valores mobiliários

São classificados como ativos financeiros mantidos até o vencimento, e estão demonstrados ao custo amortizado, acrescido das remunerações contratadas, reconhecidas proporcionalmente até as datas de encerramento das demonstrações contábeis, equivalentes ao seu valor justo.

##### 2.8. Investimentos

Os investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, tornando-se por base os patrimônios líquidos das investidas na data do balanço.

##### 2.9. Outros ativos e passivos circulantes e não circulantes

São demonstrados pelos valores de realização (ativos) e pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e atualizações monetárias incorridas por força de legislação ou cláusulas contratuais, de forma a refletir os valores atualizados até a data das demonstrações financeiras (passivos).

##### 2.10. Novas normas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício de 2013. A adoção antecipada de normas encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

##### IFRS:

Norma	Assunto
IFRIC 21	"Taxas"
IFRS 9	"Instrumentos Financeiros"
IFRS 21	

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre a Companhia.

#### 3 Julgamentos, Estimativas e Premissas Contábeis Significativas

##### 3.1. Julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeriam um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

No processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia, a Administração não identificou julgamentos que têm efeito significativo sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras.

#### 4 Caixa e Equivalentes de Caixa

	31/12/13	31/12/12
Caixa e depósitos bancários à vista	131	101
Aplicações financeiras de liquidez imediata:		
Fundos de investimento	5.950	7.230
	<b>6.081</b>	<b>7.331</b>

Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de curto prazo, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor justo ou de realização.

As aplicações financeiras são formadas, principalmente, por Fundos de Investimentos restritos, compostos por ativos visando melhor rentabilidade com o menor nível de risco, podendo conter diversos ativos tais como: títulos de renda fixa, títulos públicos, operações compromissadas, debêntures, CDBs, entre outros. Os valores aplicados são convertidos em cotas com atualização diária e o cálculo do saldo do cotista é feito multiplicando o número de cotas adquiridas pelo valor da cota no dia.

#### 5 Contas a Receber de Clientes e Demais Contas a Receber

	31/12/13	31/12/12
Serviços prestados a terceiros	1.546	2.592
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(151)	-
<b>Total</b>	<b>1.395</b>	<b>2.592</b>
Circulante	1.395	2.592
Não circulante	-	-

#### 6 Impostos e Contribuições a Recuperar

	31/12/13	31/12/12
<b>Circulante</b>		
Imposto de Renda - IR	1.663	431
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	432	380
Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS	-	-
Programa de Integração Social - PIS	82	77
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	420	403
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	6.240	5.327
Imposto Sobre Serviços - ISS	442	441
	<b>9.279</b>	<b>7.060</b>
<b>Não circulante</b>		
Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS	14	9
	<b>14</b>	<b>9</b>
<b>Total</b>	<b>9.293</b>	<b>7.069</b>

#### 7 Imobilizado

	31/12/13		31/12/12	
	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
<b>Em serviço</b>				
Edificações, obras civis e benfeitorias	-	-	-	68
Máquinas e equipamentos	-	-	-	66
Veículos	14,3	79	(62)	17
Móveis e utensílios	6,3	697	(348)	349
		<b>776</b>	<b>(410)</b>	<b>366</b>
<b>Em curso</b>				
Máquinas e equipamentos	-	576	-	3.424
Veículos	-	-	-	14
Móveis e utensílios	-	9	-	1.258
Outros	-	8	-	(122)
		<b>593</b>		<b>593</b>
<b>Total</b>		<b>1.369</b>	<b>(410)</b>	<b>5.244</b>

	Em serviço		Em curso		Total
	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Custo	Valor líquido
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2012</b>	<b>1.895</b>	<b>(1.039)</b>	<b>856</b>	<b>2.515</b>	<b>2.515</b>
Adições	-	-	-	2.059	2.059
Depreciação	-	(186)	(186)	-	(186)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>1.895</b>	<b>(1.225)</b>	<b>670</b>	<b>4.574</b>	<b>4.574</b>
Adições	-	-	-	593	593
Baixas	(1.119)	898	(221)	(4.574)	(4.795)
Depreciação	-	-	(83)	-	(83)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>776</b>	<b>(410)</b>	<b>366</b>	<b>593</b>	<b>593</b>

#### 8 Intangível

	31/12/13		31/12/12	
	Taxas anuais médias ponderadas de amortização (%)	Custo	Valor líquido	Valor líquido
<b>Em serviço</b>				
Direito de uso de software	-	-	-	49
				<b>49</b>
<b>Em curso</b>				
Direito de uso de software	-	14	14	359
		<b>14</b>	<b>14</b>	<b>359</b>
<b>Total</b>		<b>14</b>	<b>14</b>	<b>408</b>

	Em serviço		Em curso		Total
	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	Custo	Valor líquido
<b>Saldo em 1º de janeiro de 2012</b>	<b>97</b>	<b>(29)</b>	<b>68</b>	<b>248</b>	<b>248</b>
Adições	-	-	-	111	111
Amortizações	-	(19)	(19)	-	(19)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>97</b>	<b>(48)</b>	<b>49</b>	<b>359</b>	<b>359</b>
Adições	(97)	67	(30)	(359)	(389)
Baixas	-	(19)	(19)	-	(19)
Transferências - Outros	-	-	-	14	14
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>14</b>	<b>14</b>

#### 9 Fornecedores

A composição do saldo em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 é como segue:

	31/12/13	31/12/12
<b>Fornecedores</b>		
Materiais e serviços	668	883
Terceiros	668	883
Partes relacionadas	-	-
<b>Total</b>	<b>668</b>	<b>883</b>
Circulante	668	883
Não circulante	-	-

#### 10 Salários e Encargos a Pagar

	31/12/13	31/12/12
Salários	7	-
Encargos sociais	242	157
Provisões férias e 13º salário	732	459
Provisão PLR	501	647
<b>Total</b>	<b>1.482</b>	<b>1.263</b>

#### 11 Impostos e Contribuições a Recolher

	31/12/13	31/12/12
<b>Circulante</b>		
Imposto de Renda - IR	897	9
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	(70)	4
Imposto sobre Circulação de Mercadorias - ICMS	43	17
Programa de Integração Social - PIS	76	96
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	10	102
Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS	415	203
Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS	-	26
Imposto Sobre Serviços - ISS	59	66
Impostos e contribuições retidos na fonte	67	128



## 19 Saldos e Transações com Partes Relacionadas

Empresas	Natureza de operação	31/12/13			31/12/12		
		Ativo	Passivo	Resultado	Ativo	Passivo	Resultado
CELPE	Prestação de serviço	444	-	5.301	437	-	5.619
		<b>444</b>	-	<b>5.301</b>	<b>437</b>	-	<b>5.619</b>
COSERN	Prestação de serviço	218	-	2.819	87	-	2.734
		<b>218</b>	-	<b>2.819</b>	<b>87</b>	-	<b>2.734</b>
GERAÇÃO CIII	Prestação de serviço	-	-	2.949	300	-	3.584
		-	-	<b>2.949</b>	<b>300</b>	-	<b>3.584</b>
NC ENERGIA	Dividendos	-	1.428	-	-	1.238	-
Juros sobre capital próprio		-	-	-	-	13	-
		-	<b>1.428</b>	-	-	<b>1.251</b>	-
BAHIA PCH I	Energia fornecida	-	-	-	-	-	1.889
Prestação de serviço		-	-	1.499	-	-	-
		-	-	<b>1.499</b>	-	-	<b>1.889</b>
RIO PCH I	Prestação de serviço	196	-	1.806	185	-	2.275
		<b>196</b>	-	<b>1.806</b>	<b>185</b>	-	<b>2.275</b>
GOIÁS SUL	Prestação de serviço	-	-	1.579	163	-	2.000
		-	-	<b>1.579</b>	<b>163</b>	-	<b>2.000</b>
SE NARANDIBA	Prestação de serviço	-	-	736	-	-	-
		-	-	<b>736</b>	-	-	-
AFLUENTE TRANSMISSÃO	Prestação de serviço	-	-	3.457	373	-	4.391
		-	-	<b>3.457</b>	<b>373</b>	-	<b>4.391</b>
NO&M	Reembolso de despesa	99	-	-	-	-	-
		<b>99</b>	-	-	-	-	-
Neoenergia S.A.	Dividendos	-	2.453	-	-	13	-
Juros sobre capital próprio		-	21	-	-	145	-
		-	<b>2.474</b>	-	-	<b>158</b>	-

## 20 Gestão do Risco Financeiro

Em atendimento à Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39, e alteração da Deliberação CVM nº 684, de 30 de agosto de 2012, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 40(R1), as Companhias do Grupo efetuaram uma avaliação de seus instrumentos financeiros, inclusive os derivativos.

### Considerações Gerais e Políticas

A administração dos riscos financeiros da Companhia segue o proposto na política financeira do Grupo Neoenergia que foi aprovada pelo Conselho de Administração da *holding*. Dentre os objetivos dispostos na Política estão: proteção de 100% da dívida em moeda estrangeira, o financiamento dos investimentos da Companhia com Bancos de Fomento, alongamento de prazos, desconcentração de vencimentos e diversificação de instrumentos financeiros. Além dessa Política a empresa monitora seus riscos através de uma gestão de controles internos que tem como objetivo o monitoramento contínuo das operações contratadas, proporcionando maior controle das operações realizadas pelas empresas do grupo.

Ainda de acordo com a Política Financeira, a utilização de derivativos tem como propósito único e específico de proteção com relação a eventuais exposições de moedas ou taxas de juros.

Com relação às aplicações financeiras, a Companhia segue a Política de Crédito do Grupo que estabelece limites e critérios para avaliação e controle do risco de crédito ao qual a empresa pode estar exposta. De acordo com essa política, a seleção das instituições financeiras considera a reputação das instituições no mercado e as operações são realizadas ou mantidas apenas com emissores que possuem *rating* considerado estável ou muito estável.

### Gestão do Capital Social

A Companhia promove a gestão de seu capital através de políticas que estabelecem diretrizes qualitativas aliadas a parâmetros quantitativos que visam a monitorar seu efetivo cumprimento.

A gestão do capital consiste em estabelecer níveis de alavancagem que maximizam valor para a empresa, considerando o benefício fiscal da dívida, o custo de endividamento e todos os diversos aspectos envolvidos na definição da estrutura ótima de capital.

Não houve alterações dos objetivos, políticas ou processos durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Em 31 de dezembro de 2013, os principais instrumentos financeiros estão descritos a seguir:

- **Caixa e equivalentes de caixa** - são valores considerados como mantidos para negociação e por isso classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado.

- **Contas a receber de clientes e outros** - decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.

- **Fornecedores** - decorrem diretamente das operações da Companhia e são classificados como passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado.

### Valor Justo

O Valor justo de um instrumento financeiro é o montante pelo qual o mercado precifica determinados ativos e passivos financeiros, considerando o não favorecimento das partes envolvidas.

A Administração da Companhia entende que valor justo de contas a receber e fornecedores, por possuir a maior parte dos seus vencimentos no curto prazo, já está refletido em seu valor contábil. Assim como para os títulos e valores mobiliários classificados como mantidos até o vencimento. Nesse caso a Companhia entende que o seu valor justo é similar ao valor contábil registrado, pois estes têm taxas de juros indexadas à curva DI (Depósitos Interfinanceiros) que reflete as variações das condições de mercado.

Para os passivos financeiros classificados e mensurados ao custo amortizado a metodologia utilizada é a de taxas de juros efetiva. Na maioria dos casos, essas operações foram fechadas com bancos de fomento ou agentes repassadores de linhas subsidiadas. Essas operações são bilaterais e não possuem mercado ativo nem outra fonte similar com condições comparáveis as já apresentadas que possam ser parâmetro a determinação de seus valores justos. Dessa forma, o Grupo entende que os valores contábeis refletem o valor justo da operação.

Os ativos financeiros classificados como mensurados a valor justo estão, em sua maioria, aplicados em fundos restritos, dessa forma o valor justo está refletido no valor da cota do fundo. As *assets* possuem suas metodologias de marcação a mercado, em conformidade com o Código Anbima de Regulação e Melhores práticas.

O quadro a seguir apresenta o valor contábil e justo dos instrumentos financeiros da Companhia em 31 de dezembro de 2013 e 2012, classificados pelas categorias de instrumentos financeiros, conforme disposto na CPC 38:

	31/12/13		31/12/12	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
<b>Ativos financeiros (Circulante/Não circulante)</b>				
<b>Empréstimos e recebíveis</b>	<b>1.395</b>	<b>1.395</b>	<b>2.592</b>	<b>2.592</b>
Contas a receber de clientes e outros	1.395	1.395	2.592	2.592
<b>Mensurados pelo valor justo por meio do resultado</b>	<b>6.346</b>	<b>6.346</b>	<b>7.758</b>	<b>7.758</b>
Caixa e equivalentes de caixa	6.081	6.081	7.331	7.331
Títulos e valores mobiliários	265	265	427	427
<b>Passivos financeiros (Circulante/Não circulante)</b>				
<b>Mensurado pelo custo amortizado</b>	<b>(668)</b>	<b>(668)</b>	<b>(883)</b>	<b>(883)</b>
Fornecedores	(668)	(668)	(883)	(883)

### Hierarquia de Valor Justo

A tabela abaixo apresenta os instrumentos financeiros classificados como mensurados a valor justo por meio do resultado, de acordo com o nível de mensuração de cada um, considerando a seguinte classificação, conforme previsto na CPC 40:

Nível 1 - Mercado Ativo: Preço cotado (sem ajustes) em mercado; e

Nível 2 - Sem Mercado Ativo: outros dados além dos cotados em mercado (Nível 1) que podem precificar as obrigações e direitos, direta (como preços) ou indiretamente (derivados dos preços).

Nível 3 - Sem Mercado Ativo: dados para precificação não presente em mercado.

	31/12/13			Total
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	
<b>Ativos</b>				
<b>Ativos financeiros</b>				
<b>Mantidos para negociação</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	131	5.950	-	6.081
Títulos e valores mobiliários	265	-	-	265
	<b>396</b>	<b>5.950</b>	-	<b>6.346</b>

### Fatores de Risco

- Riscos financeiros

- ✓ Risco de taxas de juros

A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de proteção contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A Companhia possuía, em 31 de dezembro de 2013, aplicações financeiras atreladas ao CDI. A análise de sensibilidade demonstra os impactos no resultado da Companhia de uma possível mudança nas taxas de juros, mantendo-se todas as outras variáveis constantes.

A tabela abaixo demonstra a perda (ganho) que poderá ser reconhecida no resultado da Companhia no exercício seguinte, caso ocorra um dos cenários apresentados abaixo:

Operação	Indexador	Risco	Taxa no período	Saldo	Provável	R\$ Mil	
						Cenário (II)	Cenário (III)
<b>ATIVOS FINANCEIROS</b>							
Aplicações financeiras em CDI	CDI	Queda do CDI	8,05%	58	5	4	2

Para o cálculo dos valores no cenário provável acima, foram projetados os encargos e rendimentos para o período seguinte, considerando os saldos e as taxas de câmbio vigentes ao final do período. No cenário II esta projeção foi majorada em 25% e no cenário III em 50% em relação ao cenário provável. Para os rendimentos das aplicações financeiras, os cenários II e III consideram uma redução de 25% e 50%, respectivamente, em relação ao cenário provável.

✓ Risco de liquidez  
O risco de liquidez é caracterizado pela possibilidade da Companhia não honrar com seus compromissos no vencimento. Este risco é controlado, através de um planejamento criterioso dos recursos necessários às atividades operacionais e à execução do plano de investimentos, bem como das fontes para obtenção desses recursos. O permanente monitoramento do fluxo de caixa da empresa, através de projeções de curto e longo prazo, permite a identificação de eventuais necessidades de captação de recursos, com a antecedência necessária para a estruturação e escolha das melhores fontes.

A Política Financeira adotada pela Companhia busca constantemente a mitigação do risco de liquidez, tendo como principais pontos o alongamento de prazos dos empréstimos e financiamentos, desconcentração de vencimentos, diversificação de instrumentos financeiros e o hedge da dívida em moeda estrangeira.

Havendo sobras de caixa são realizadas aplicações financeiras para os recursos excedentes com base na Política de Crédito do Grupo Neoenergia, com o objetivo de preservar a liquidez e mitigar o risco de crédito (atribuído ao *rating* das instituições financeiras). As aplicações da Companhia são concentradas em fundos restritos para as empresas do Grupo, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

Em 31 de dezembro 2013 a Companhia mantinha um total de aplicações no curto prazo de R\$ 2.168 mil em fundos restritos.

A tabela abaixo demonstra o valor total dos fluxos de caixa das obrigações da Companhia, com empréstimos, financiamentos, fornecedores e outros, por faixa de vencimento, correspondente ao período remanescente contratual.

Passivos financeiros não derivativos:	31/12/13		
	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual total	2014
Fornecedores	(668)	(668)	(668)
• Riscos operacionais			
✓ Risco de crédito			

O risco surge da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de converter em caixa seus ativos financeiros.

Para os ativos financeiros oriundos da principal atividade realizada pela Companhia que é o de geração de energia, existem limitações impostas pelo ambiente regulado, onde cabe a esse agente determinar alguns processos operacionais e administrativos, dentre eles, políticas de cobrança e mitigação dos riscos de crédito de seus participantes.

Para os demais ativos financeiros classificados como caixa e equivalentes e títulos e valores mobiliários a Companhia segue as disposições da Política de Crédito do Grupo que tem como objetivo a mitigação do risco de crédito através da diversificação junto às instituições financeiras, centralizando as aplicações em instituições de primeira linha. As aplicações da Companhia são concentradas em fundos restritos para as empresas do Grupo Neoenergia, e têm como diretriz alocar ao máximo os recursos em ativos com liquidez diária.

- ✓ Garantias e outros instrumentos de melhoria de créditos obtidos

De uma forma geral, por questões econômicas ou regulatórias, não são tomadas garantias físicas ou financeiras dos créditos obtidos nas atividades fins da Companhia, o Contas a receber de clientes e outros.

Sua principal exposição de risco de crédito é oriundo da possibilidade da empresa vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados. Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia monitora as contas a receber realizando diversas ações de cobrança. Além disso, os clientes da Companhia têm firmado um Contrato de Constituição de Garantia de Pagamento e Fiel Cumprimento das Obrigações.

A seguir demonstramos a exposição total de crédito detida em ativos financeiros da Companhia. Os montantes estão demonstrados em sua integralidade sem considerar nenhum saldo de provisão de redução para recuperabilidade do ativo.

	31/12/13	31/12/12
<b>Mensurados pelo valor justo por meio do resultado</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	6.081	7.331
Títulos e valores mobiliários	265	427
<b>Empréstimos e recebíveis</b>		
Contas a receber de clientes e outros	1.395	2.592

## DECLARAÇÃO DOS DIRETORES DA COMPANHIA

Os diretores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes e que reviram, discutiram e concordam com as Demonstrações Financeiras da Neoenergia Serviços S.A.

Rio de Janeiro, 24 de julho de 2014

Paulo César Fernandes da Cunha - Diretor-Presidente

Erik da Costa Breyer  
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Elvira Baracuh Cavalcanti Presta  
Diretora de Planejamento e Controle

Lady Batista de Moraes  
Diretora de Gestão de Pessoas

Alejandro Roman Arroyo  
Diretor de Geração

José Eduardo Pinheiro Santos Tanure  
Diretor de Regulação

## MEMBROS DA ADMINISTRAÇÃO

## DIRETORIA

Paulo César Fernandes da Cunha - Diretor-Presidente

Erik da Costa Breyer  
Diretor Financeiro e de Relação com Investidores

Lady Batista de Moraes  
Diretora de Gestão de Pessoas

José Eduardo Pinheiro Santos Tanure  
Diretor de Regulação

Elvira Baracuh Cavalcanti Presta  
Diretora de Planejamento e Controle

Alejandro Roman Arroyo  
Diretor de Geração

## CONTADORA

Cristiane Duarte Tavares - CRC-RJ - 092950/O-5